

CAPÍTULO 3

**Miguel Monteiro (1996),
Migrantes, Emigrantes e Brasileiros,
Territórios, itinerários e trajectórias,
Braga, Universidade do Minho,
Braga**

4. MOBILIDADE REGIONAL E INTERCONTINENTAL

4.1 Análise comparativa

Como atrás ficou dito, possuímos três tipos de dados referentes aos indivíduos naturais do concelho de Fafe e/ou residentes que requereram passaporte interno ou guia de trânsito, entre 1834-1862; os naturais do concelho de Fafe e/ou residentes que requereram na administração do concelho documentação para sair do reino, entre 1834-1926; os naturais do concelho, mas residentes na cidade do Porto, ou que aí requereram passaporte para sair do reino, entre 1836-1885.

Isso permitiu-nos construir um quadro de dados e através dele diferentes gráficos e dois quadros analíticos.

Gráficos:

A - saídas anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe que migraram 1834-1862;

B - das saídas anuais dos naturais de Fafe e residentes no Porto e que emigraram entre 1836-1885;

C - das saídas anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe e que emigraram entre 1834-1926;

D - das saídas anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe e que migraram entre 1834-1862 e dos que emigraram entre 1834-1926;

E - das saídas anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe e que migraram para destinos regionais entre 1834-1862, dos que emigraram entre 1834-1926 e dos naturais de Fafe, mas residentes no Porto, que emigraram entre 1836-1885;

F - das saídas anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe, que migraram entre 1834-1862; dos naturais e/ou residentes em Fafe que emigraram entre 1834-1926; dos

naturais de Fafe, mas residentes no Porto, que emigraram entre 1836-1885; do total dos que migraram e emigraram.

Quadros:

X1-Da mobilidade regional entre 1834-1862, intercontinental entre 1834-1926 e intercontinental entre 1836-1885;

X2-Analítico da mobilidade, tendo em conta as saídas anuais entre 1834-1926;

X3-Analítico da mobilidade, tendo em conta as saídas anuais entre 1834-1852;

Seguindo este critério, foi-nos possível identificar e comparar diferentes comportamentos de mobilidade, em termos quantitativos, na diacronia e na sincronia, dado que a análise individualizada nos levaria a conclusões parcelares ou incompletas e ainda analisar os dados, definindo uma periodização que abrangesse os três tipos de dados, ou seja, como decorreu a migração dos naturais e/ou residentes no concelho de Fafe e a emigração entre 1834 e 1885 dos naturais de Fafe, independentemente do lugar onde requereram documentação para sair do reino.

Quadro x 1 - A mobilidade regional e intercontinental

Anos	S.Externas de Fafe	S. Externa do Porto	S. Internas de Fafe	Total de saídas	População	T. B. E. ‰
1834	11	-	35	46	-	-
1835	2	-	107	109	-	-
1836	10	6	73	89	-	-
1837	11	2	60	73	-	-
1838	2	16	46	64	-	-
1839	0	15	44	59	-	-
1840	0	29	142	171	-	-
1841	5	39	156	200	-	-
1842	1	23	153	177	-	-
1843	0	45	92	137	-	-
1844	3	32	165	200	-	-
1845	0	17	131	148	-	-
1846	1	22	120	143	-	-
1847	0	51	94	145	-	-
1848	2	36	131	169	-	-
1849	0	35	217	252	-	-
1850	0	37	143	180	-	-
1851	0	98	207	305	-	-
1852	1	68	171	240	-	-
1853	21	64	197	282	-	-
1854	22	152	180	354	-	-
1855	34	145	194	373	-	-
1856	49	142	132	323	-	-
1857	172	24	54	250	-	-
1858	170	9	96	275	-	-
1859	126	11	176	313	-	-
1860	93	9	95	197	-	-
1861	151	32	27	210	-	-
1862	124	17	31	172	--	-
1863	83	10	-	93	-	-
1864	97	10	-	107	22674	4,7
1865	89	3	-	92	-	-
1866	62	6	-	68	-	-
1867	63	10	-	73	-	-
1868	74	12	-	86	-	-
1869	98	23	-	121	-	-
1870	93	19	-	112	-	-
1871	153	10	-	163	-	-
1872	172	14	-	186	-	-
1873	39	10	-	49	-	-
1874	123	5	-	128	-	-
1875	147	31	-	178	-	-
1876	89	4	-	93	-	-
1877	86	12	-	98	-	-
1878	39	11	-	50	24624	2
1879	53	15	-	112	-	-
1880	112	0	-	1992	-	-

Anos	S.Externas de Fafe	S. Externa do Porto	S. Internas de Fafe	Total de saídas	População	T. B. E. ‰
1881	61	0	-	61	-	-
1882	92	0	-	92	-	-
1883	135	0	-	135	-	-
1884	90	0	-	90	-	-
1885	51	3	-	54	-	-
1886	87	-	-	87	-	-
1887	106	-	-	106	-	-
1888	171	-	-	171	-	-
1889	124	-	-	124	-	-
1890	141	-	-	141	25660	5,5
1891	189	-	-	189	-	-
1892	68	-	-	68	-	-
1893	102	-	-	102	-	-
1894	114	-	-	114	-	-
1895	175	-	-	175	-	-
1896	132	-	-	132	-	-
1897	113	-	-	113	-	-
1898	158	-	-	158	-	-
1899	105	-	-	105	-	-
1900	106	-	-	106	27346	3,9
1901	83	-	-	83	-	-
1902	89	-	-	89	-	-
1903	98	-	-	98	-	-
1904	169	-	-	169	-	-
1905	133	-	-	133	-	-
1906	135	-	-	135	-	-
1907	237	-	-	237	-	-
1908	156	-	-	156	-	-
1909	96	-	-	96	-	-
1910	109	-	-	109	-	-
1911	152	-	-	152	30102	5
1912	186	-	-	186	-	-
1913	175	-	-	175	-	-
1914	116	-	-	116	-	-
1915	23	-	-	23	-	-
1916	0	-	-	0	-	-
1917	0	-	-	0	-	-
1918	0	-	-	0	-	-
1919	0	-	-	0	-	-
1920	1	-	-	1	30031	0,03
1921	0	-	-	0	-	-
1922	51	-	-	51	-	-
1923	144	-	-	144	-	-
1924	135	-	-	135	-	-
1925	17	-	-	17	-	-
1926	7	-	-	7	-	-

4.1.1 Migração (1834-1862), emigração (1834-1885) e (1836-1926)

Através dos dados do quadro anterior, elaboramos o quadro analítico seguinte, tendo como critério três situações emigratórias e migratórias distintas, quer quanto à naturalidade e/ou residência, quer quanto à cronologia.

Quadro x 2 - A migração e emigração, tendo em conta as saídas anuais entre 1834-1926

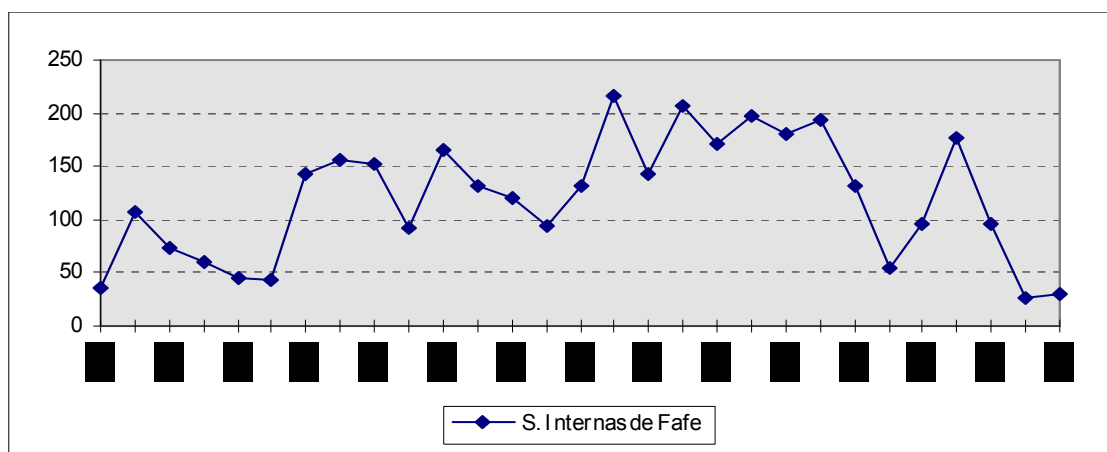
		TOTAL	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÁXIMO	MÍNIMO
A	Naturais e residentes em Fafe - destinos internos (1834-1862)	3469	112	57	217	27
B	Naturais de Fafe e residentes no Porto - destinos externos (1836-1885)	1384	28	36	152	0
C	Naturais e/ou residentes em Fafe - destinos externos (1834-1926)	7314	79	63	237	0

4.1.1.1 A migração dos naturais e/ou residentes em Fafe - (1834-1862)

Entre 1834 e 1862, ou seja, durante 28 anos, verificaram-se 3469 saídas para diferentes destinos regionais, o que corresponde a uma média de 112 saídas anuais.

Neste mesmo período observa-se um valor máximo de saídas anuais de 217 indivíduos e um mínimo de 27.

Gráfico 26 - A migração dos naturais e/ou residentes em Fafe, 1834-1862



Pelo gráfico se observa, que a migração dos naturais e/ou residentes em Fafe teve um primeiro período de 1834 a 1839, em que os valores se situaram entre as 50 e as 100 saídas anuais; um outro de 1840 a 1848, em que os valores rondaram os 100 e as 150; um terceiro, entre 1849 e 1855, com valores na ordem dos 150 a 200 saídas e por fim,

entre 1856 e 1885, em que a migração foi tendencialmente decrescente, excepto no ano de 1859 onde se observa um pico.

4.1.1.2 A emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe - (1834-1926)

Entre 1834 e 1926, ou seja, durante 92 anos, verificaram-se 7321 saídas para diferentes destinos intercontinentais, o que corresponde a uma média de 79,5 saídas anuais.

Neste período observa-se um valor máximo de saídas anuais de 237 indivíduos e um mínimo de 0 (zero).

Pela leitura do gráfico 27, poderemos distinguir quatro momentos emigratórios distintos, situados entre os anos 1834-1856; 1856-1914; 1915-1921; 1921-1926.

No primeiro momento, 1834-1856, os valores da emigração anual são pouco significativos ou nulos em vários anos consecutivos, sem que, alguma vez, o valor mais alto atinja as 50 saídas anuais.

Em 1856, inicia-se o segundo ciclo emigratório cujo término irá acontecer em 1914, com um progressivo aumento das saídas, atingindo, em 1907, o valor máximo de 237 saídas.

No terceiro período, 1915-1921, a emigração é nula, o que é explicado pela participação de Portugal na Primeira Grande Guerra e as consequentes limitações à emigração da população.

Por último, entre 1922 e 1926, a emigração volta a disparar para valores idênticos ao que se tinham verificado no período de 1856-1916.

Gráfico 27 - Emigração anual dos naturais e/ou residentes em Fafe entre 1834-1926

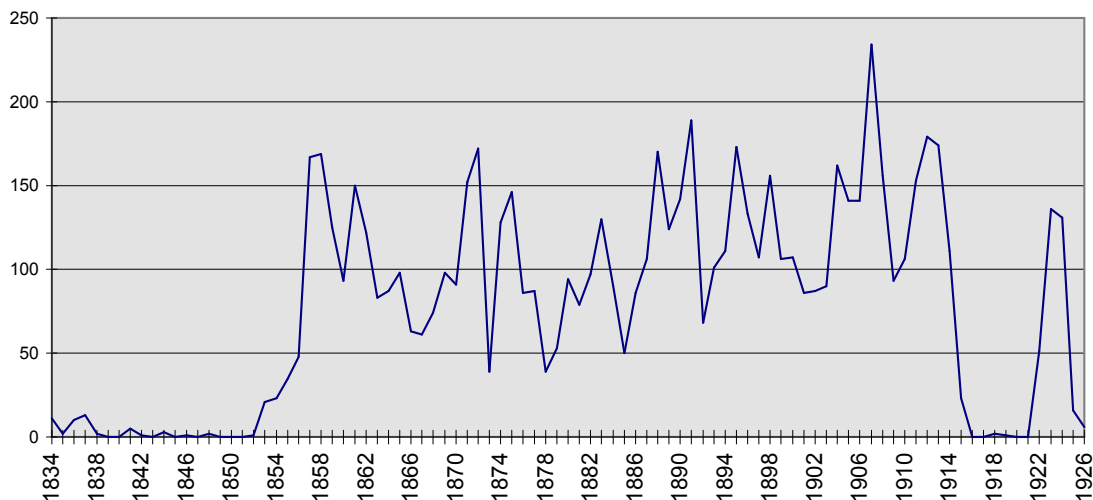
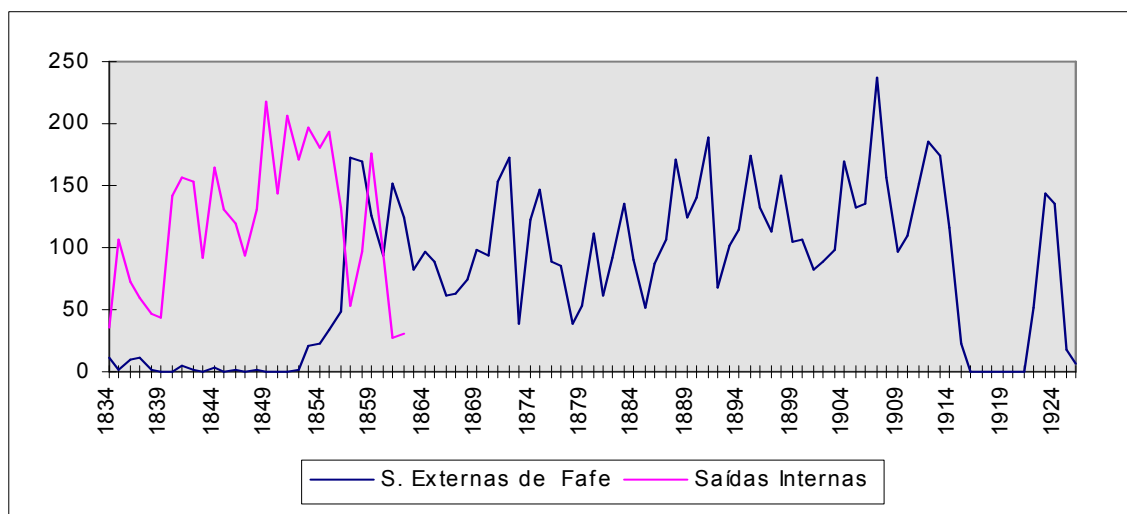


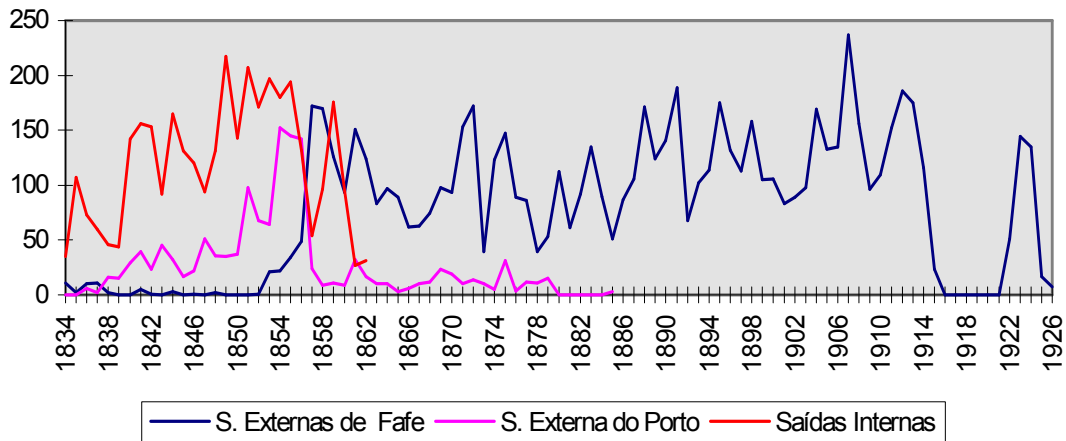
Gráfico 28 - A migração anual dos naturais e/ou residentes em Fafe entre 1834-1862 e da emigração entre 1834-1926



Através do gráfico 28, onde se comparam os valores da migração e emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe, infere-se da diferença das saídas anuais para destinos externos (emigração) e para destinos internos (migração), ou seja; se, entre 1834-1852, os valores são pouco significativos, representando uma fraca emigração, os valores da migração são os mais elevados, correspondendo a uma forte migração interna.

É de destacar que em 1852 se inicia uma progressiva tendência de crescimento da emigração e uma diminuição relativa da migração.

Gráfico 29 - A migração anual dos naturais e/ou residentes em Fafe entre 1834-1862, da emigração, entre 1834-1926, dos naturais e/ou em Fafe, e da emigração dos naturais de Fafe e residentes no Porto, entre 1836-1885

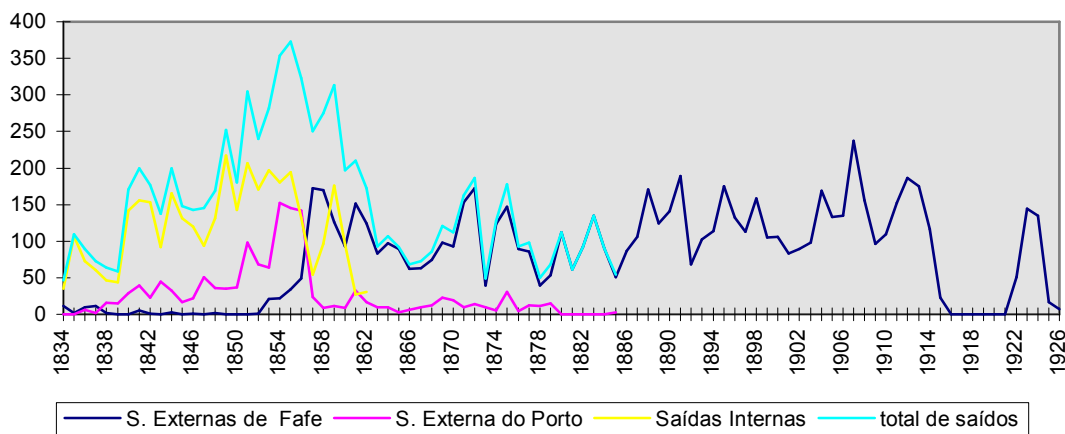


Pelo gráfico síntese, conclui-se e reforça-se o que se disse sobre a mobilidade local, observando-se que, até 1856, os valores da migração dos locais para destinos internos é superior que aos valores anuais das saídas externas, quer tivessem saído com passaporte da Administração do Concelho, quer, tivesse saído com passaporte do Governo Civil do Porto.

Em 1857, verifica-se uma forte descida das saídas para destinos internos, voltando a subir em 1859, observando-se, depois, uma progressiva diminuição até 1862.

Quanto aos saídos do Porto, para destinos externos, observa-se uma progressiva subida desde 1836, atingindo o valor mais alto em 1854, com 152 saídas, para depois descer progressivamente até 1885 e nula entre 1880 e 1884.

Gráfico 30 - da migração anual dos naturais e/ou residentes em Fafe entre 1834-1862, da emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe entre 1834-1926, da emigração dos naturais de Fafe, mas residentes no Porto entre 1836-1885; do total dos que migraram e emigraram.



No gráfico anterior observam-se os diferentes comportamentos da mobilidade, tendo em conta as três situações referidas, ou seja os que designamos por saídas externa de Fafe, como naturais e/ou residentes no concelho; as saídas externas do Porto, a que corresponde os que sendo naturais do concelho de Fafe, requereram passaporte no Porto; as saídas internas de Fafe, como os que, sendo naturais e/ou residente tiveram destinos migratórios internos (dentro do país) e por último, o total dos que saíram, independentemente dos destinos e do lugar onde requereram os passaportes.

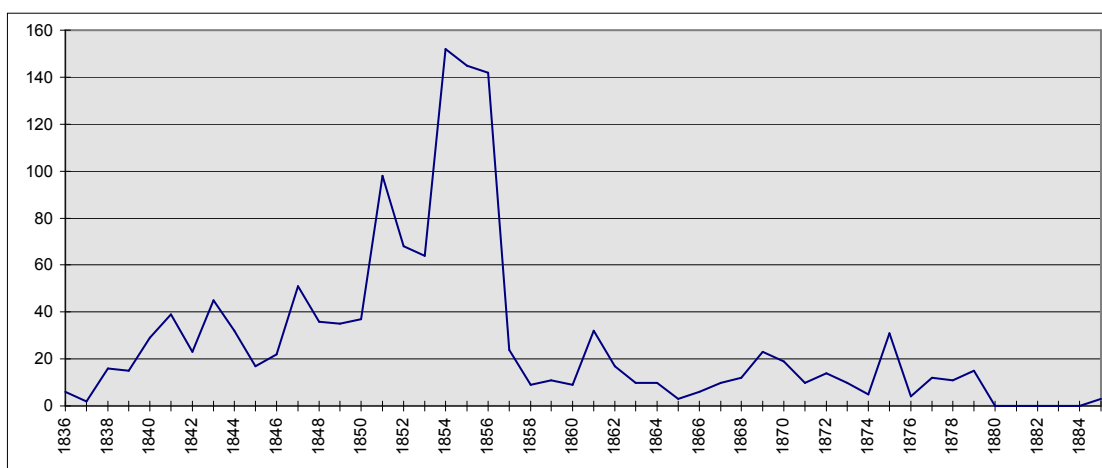
Tendo em conta que a partir de 1862, não possuímos informações para a mobilidade interna e que a partir de 1885, não possuímos dados sobre a emigração dos fafenses com documentação do Governo Civil do Porto, só possuindo informações para todo o período de 1834-1926, dos naturais e residentes em Fafe, podemos concluir que a mobilidade atingiu o seu valor máximo em 1855, com um total de saídas anuais de 373 indivíduos, independentemente do destino ser externo ou interno e do lugar de onde saíram.

4.1.1.3 A emigração dos naturais de Fafe e residentes no Porto - (1836-1885)

Entre 1836 e 1885, ou seja, durante 49 anos, verificaram-se 1384 saídas para diferentes destinos intercontinentais, o que corresponde a uma média de 28 saídas anuais.

Neste mesmo período observa-se um valor máximo de saídas anuais de 152 indivíduos e um mínimo de 0 (zero).

Gráfico 31 - A emigração anual dos naturais de Fafe e residentes no Porto entre 1836-1885



Conforme se pode ver no gráfico anterior, os valores da emigração anual dos que, sendo de Fafe, saíram com passaportes do Porto, poderão dividir-se em três momentos: o primeiro entre 1836 e 1850, em que os valores se situam entre as 0 e as 60 saídas anuais; o segundo, entre 1850 e 1856 com valores de saídas anuais superiores a 60; e um terceiro, entre 1857 e 1885, com valores entre as 0 e 30 saídas anuais.

4.1.2 Migração e emigração - (1834-1852)

Através dos gráficos anteriores constatamos que, a partir de 1855, se verificou, simultaneamente, uma progressiva diminuição da emigração dos naturais e residentes no Porto e da migração dos naturais e/ou residentes em Fafe. Porém, a partir de 1852 observa-se já uma tendência no crescimento da emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe.

Assim, elaboramos o quadro analítico que se segue, tendo como limites temporais: 1834-1852, de modo a podermos analisar este primeiro período da mobilidade geral, por forma a conhecermos o processo da mobilidade no momento do arranque da emigração da população natural e/ou residente em Fafe, que constitui o centro da nossa preocupação.

Quadro x 3 - A mobilidade, tendo em conta as saídas anuais entre 1834-1852

		SOMA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÁXIMO	MÍNIMO
A1	Naturais e residentes em Fafe - dest. interna (1834-1852)	2287	120	53	217	35
B1	Naturais de Fafe e residentes no Porto . dest. externa (1836-1852)	571	33	23	98	2
C1	Naturais e/ou residentes em Fafe - dest. externa (1834-1852)	49	2,6	4	11	0

Da leitura do quadro, e como primeira conclusão, pode dizer-se que a emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe é muito reduzida, ou seja, em 18 anos apenas emigraram legalmente do concelho 49 indivíduos. No entanto, no mesmo período, emigraram do Porto 571 indivíduos naturais de Fafe. Este valor aumenta para 2278 quando os destinos são regionais.

Se compararmos os valores da situação A1 e C1, tendo em conta os dados contados entre 1834-1852, verifica-se uma diferença de 2238. A média das saídas anuais de C1 é de 2,6 e de A1 é de 120. No que se refere ao valor máximo das saídas anuais, em C1 é de 11 e em A1 é de 217 e, quanto ao valor mínimo no primeiro é de 0 e no segundo é de 35.

Confirma-se assim que entre 1834-1852, existiu uma migração interna muito forte, uma forte emigração do Porto e uma fraca emigração de Fafe.